

## Estágio em Musicoterapia: uma preparação para a vida profissional do musicoterapeuta

EFFTING, Érica Maria<sup>1</sup>  
[ericaeffting@hotmail.com.br](mailto:ericaeffting@hotmail.com.br)  
[erica\\_musicoterapia@yahoo.com.br](mailto:erica_musicoterapia@yahoo.com.br)  
ZANINI, Claudia Regina de O<sup>2</sup>  
[mtclaudiazanini@gmail.com](mailto:mtclaudiazanini@gmail.com)  
[claudiaz@musica.ufg.br](mailto:claudiaz@musica.ufg.br)

Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC/Universidade Federal de Goiás

RESUMO- O Estágio Curricular é fator imprescindível na formação acadêmica. Proporciona ao aluno espaços para a criação de alternativas na construção de seu caminho profissional. Esta pesquisa tem como principal objetivo obter informações sobre os reflexos do estágio curricular na vida profissional do musicoterapeuta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida com egressos do Curso de Musicoterapia (graduação) da Universidade Federal de Goiás (turmas de 2002 a 2004). Apresenta-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica, realizou-se estudos a respeito da formação do musicoterapeuta, o estágio curricular, o estágio curricular em musicoterapia e as áreas de atuação do musicoterapeuta. Na pesquisa de campo, coletou-se dados através de questionários, analisando as opiniões dos profissionais. Chegou-se a conclusão da importância do estágio curricular ao relacionar as experiências deste com a vida profissional dos musicoterapeutas sujeitos dessa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE – Formação do musicoterapeuta, Estágio Curricular, Campos de atuação profissional.

### 1 - INTRODUÇÃO

Segundo a *National Association for Music Therapy (NAMT)*, Musicoterapia é a utilização da música para alcançar objetivos terapêuticos: recuperação, manutenção e melhoria da saúde física e mental. (Bruscia, 2000, p.7)

Para ser musicoterapeuta, durante a graduação é necessário vivenciar etapas: estágio, supervisão (Benenson, 1998), terapia pessoal, estudar áreas de conhecimentos gerais e específicos (áreas de saúde, música e sensibilização), desenvolver pesquisas, trabalhos, projetos e estar constantemente em aprendizado mesmo após a graduação.

---

<sup>1</sup> Musicoterapeuta/UFG, Discente do Bacharelado em Piano/UFG, Participou do PIVIC – Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica/CNPq, Musicoterapeuta do Crescer - Núcleo Terapêutico e Prof<sup>o</sup> de Piano do Lílían Centro de Música

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>, Orientadora, Pesquisadora e Coordenadora do Curso de Musicoterapia da UFG, Mestre em Música/UFG, Doutoranda em Ciências da Saúde/FM Especialista em Musicoterapia em Educação Especial e em Saúde Mental, Coordenadora do Laboratório de Musicoterapia da EMAC, Líder do NEPAM – Diretório de Pesquisa em Musicoterapia/CNPq

A musicoterapeuta francesa J. Verdeau Paillés tem a seguinte opinião sobre o tema:

O mínimo que podemos esperar de um musicoterapeuta é que toque algum instrumento ou pratique o canto. O profissional tem que ser persuadido pelo poder da música. Tem que acreditar nisso, tem que ser uma pessoa dotada para a relação terapêutica. Ele tem que estar preparado para a formação pela vida toda, sempre se aprofundando nos conhecimentos da psicologia e do seu instrumento musical e da música. (Infomt, 2000, ano IV, n° 9)

Este trabalho aborda a formação do musicoterapeuta, especificamente, o estágio curricular em Musicoterapia e a relação deste com a atuação profissional.

Tendo em vista o considerável número de profissionais musicoterapeutas atuantes no mercado de trabalho, faz-se necessário uma pesquisa de campo envolvendo-os, registrando suas opiniões em relação a sua formação, aos estágios curriculares em período de graduação e à sua atuação como profissional focalizando, principalmente, as contribuições do estágio para a experiência profissional.

Para verificar as relações existentes entre essas experiências, de ser estagiário e de ser profissional, teve-se como principais objetivos: realizar estudos relacionados à formação do musicoterapeuta, o papel do estágio curricular nesta formação e discorrer a respeito das áreas de atuação no campo da Musicoterapia.

O presente trabalho realizou-se através de uma pesquisa bibliográfica envolvendo os temas referidos acima e de uma pesquisa de campo, buscando contribuir para reflexões relacionadas ao futuro profissional.

## 2 - METODOLOGIA

Após uma pesquisa bibliográfica a respeito da formação do musicoterapeuta, o estágio curricular e as áreas de atuação do musicoterapeuta, desenvolveu-se uma pesquisa de campo com o objetivo principal de obter uma visão do musicoterapeuta sobre o reflexo do estágio curricular em sua vida profissional.

A pesquisa de campo foi realizada com dez musicoterapeutas, mediante questões semi-estruturadas. Os entrevistados seguiram os seguintes critérios: ser musicoterapeuta formado no Curso de Graduação em Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás – EMAC/UFG e estar exercendo a profissão no Estado de Goiás, independente da área de atuação. Cabe dizer que no Curso de Musicoterapia da UFG formaram-se 18 (dezoito) musicoterapeutas em 2002, 15 (quinze) em 2003 e 18 (dezoito) graduados em 2004.

Os dados coletados foram transcritos na íntegra e os elementos essenciais foram elencados e após análise chegou-se às conclusões.

O Modelo do questionário aplicado na pesquisa de campo foi o seguinte:

1. Qual a importância do estágio na formação do musicoterapeuta?
2. Houve dificuldades no início e/ou durante seu estágio curricular? Quais?
3. Quais as contribuições que o estágio proporcionou para a sua atuação como profissional?
4. Houve dificuldades no início da sua atuação como profissional? Quais?
5. Estagiou enquanto acadêmico na área que desejava atuar? Como foi? Se não, por que não foi possível realizar o estágio?
6. Foi possível realizar estágio na área que desejava e continuar após a formação? Se não, por quê?
7. Realizou estágio curricular na área que está atuando?

8. O que você acredita que possa ser feito para melhorar a qualidade e o desempenho do estagiário?

Os dados dos profissionais foram repassados pela coordenadora do Curso de Musicoterapia, Prof<sup>a</sup> Claudia Regina de Oliveira Zanini.

O contato foi feito por telefone ou por e-mail. O questionário foi entregue via e-mail ou pessoalmente, havendo um encontro para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como prevê a resolução CNS n<sup>o</sup> 196/96 da Comissão Nacional de Saúde. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES;

Através dos dados obtidos e elencados na análise, anteriormente, pudemos verificar que os resultados estão de acordo com as afirmações relatadas no capítulo sobre estágio, conforme o SEMESP - Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior no Estado de São Paulo (2005), que defende o referido período da formação acadêmica como a aplicação da teoria na prática, ainda com objetivo de crescimento e aprendizagem. Notamos que o estágio curricular realmente possibilita a aplicação dos conhecimentos, vivenciando na prática a teoria apreendida e contribuindo para a formação profissional em um âmbito acadêmico, ou seja, com o apoio de profissionais, professores, supervisores.

A experiência do estágio é individual, porque depende da área e da instituição escolhida para a atuação, sendo que através desta experiência torna-se possível conhecer mais da realidade da atuação do musicoterapeuta, mantendo uma relação com o seu campo profissional.

As dificuldades encontradas para a realização dos estágios curriculares foram de tentar manter uma postura profissional, perante outros profissionais ou para si mesmo, às vezes pelo fato de não se sentir devidamente preparado. No entanto, posteriormente, as respostas demonstraram que estas dificuldades foram superadas através da percepção dos seus conhecimentos, do apoio psicológico e dos supervisores e professores musicoterapeutas.

É por meio das experiências do estágio curricular que o aluno pode vivenciar as áreas de atuação, identificando-se com as de maior interesse.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa de campo, na sua vida profissional, mesmo quando a área de atuação foi inesperada, não foi planejada, o estágio curricular foi capaz de abrir possibilidades de atuação e, sem dúvida, devido a todas estas experiências, o aluno reconhece a valorização da experiência profissional adquirida durante este período da formação acadêmica refletida na atuação profissional, como musicoterapeuta.

A teoria realmente sofre modificações ao ser aplicada. Cada área é uma área ímpar, cada paciente é um “ser no mundo”. É preciso flexibilidade ao lidar com cada situação, lidar com o previsto e com o imprevisto, como pudemos confirmar em algumas respostas.

Assim como foi constatado, apesar de atuar em uma área na qual não estagiou durante a graduação, foi através do embasamento teórico apreendido no Curso de Musicoterapia que se tornou possível desenvolver na prática a sua profissão e, posteriormente, especializar-se em uma área, sendo o egresso capaz de se adaptar a ela.

As dificuldades em relação ao campo de trabalho foram muitas, sendo que entre elas se sobressaíram a luta pelo reconhecimento e aceitação da profissão perante os outros profissionais, além da luta pelo trabalho com digna remuneração.

O estágio curricular, por vezes, pode corresponder para o estagiário às suas expectativas e interesse quanto à escolhida área de atuação, dando motivação a este para continuar atuando na mesma área após o período, ou seja, como área profissional.

Podemos observar que nas opiniões obtidas sobre o desempenho do estagiário, que este tem que se esforçar, porque as oportunidades, os professores, os supervisores e o corpo docente da universidade estão dando respaldo e suporte à sua formação. Depende do estagiário, em maior parte, a responsabilidade deste perante o estágio e sua formação.

Os resultados obtidos na pesquisa de campo apontam que o compartilhamento com colegas, através de reuniões, poderia ajudar no desenvolvimento e possibilitar maior troca de experiências, já que os colegas atuam em áreas diferentes campos de estágio.

Acreditamos na importância de pesquisas como esta, sobre o tema relacionado a estágio e à formação acadêmica, pois podem contribuir como material bibliográfico, ajudando na preparação dos alunos no ingresso ao estágio curricular e para a reflexão dos profissionais sobre sua formação como musicoterapeuta.

#### 4 - CONCLUSÃO;

Essa pesquisa proporcionou a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre: a formação do musicoterapeuta, o histórico sobre estágio curricular e as possíveis áreas para a atuação profissional do musicoterapeuta, além do contato com a realidade profissional, através da pesquisa de campo. Espera-se contribuir com material bibliográfico para a área de Musicoterapia, através deste tema ainda pouco explorado, auxiliando profissionais, estudantes e esclarecendo interessados.

Foi possível perceber que antes do estágio a visão do aluno é teórica. É comum, neste período, terem realizado poucas observações de atuações musicoterápicas, até mesmo pelo fato do curso ser recente, de estar se firmando e crescendo constantemente.

Durante o estágio curricular, as possibilidades de aprendizado vão se expandindo, ao ver a teoria sendo aplicada, os resultados, o processo, o campo de trabalho, a atuação de outros profissionais. O estágio proporciona toda esta gama de experiências e, por isso, acredita-se no estágio curricular como sendo um período imprescindível, fundamental e essencial na formação do profissional musicoterapeuta.

Ao realizar a pesquisa bibliográfica recapitulou-se estudos passados, refletiu-se sobre as capacidades e habilidades do musicoterapeuta, os conhecimentos necessários para ser um bom profissional. Cabe ressaltar a necessidade do musicoterapeuta buscar um contínuo aprendizado pessoal e profissional.

A realização da pesquisa de campo evidenciou a vivência de cada entrevistado em relação ao tema, suas opiniões e experiências.

Finalmente, pode-se dizer que o Estágio Curricular em Musicoterapia é um espaço para a aplicação dos conhecimentos acadêmicos e, principalmente, um momento do estagiário reconhecer em si mesmo suas capacidades, de ajudar ao próximo e de obter a confirmação se é essa a carreira a seguir, assumindo uma postura perante si e perante outros profissionais.

#### 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENZON, Rolando O. La nueva musicoterapia. Buenos Aires: Lúmen, 1998.  
BRUSCIA, Kenneth E. Definindo Musicoterapia: tradução Mariza Velloso Fernandez Conde. Rio de Janeiro; Enelivros, 2000.  
INFOMT - Revista de musicoterapia. Universidade de Ribeirão Preto. Ano IV n.09, 2000.  
SEMESP - Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior no Estado de São Paulo. In: <http://www.semesp.org.br>, 2005.